

OCORRÊNCIA DE BIGUATINGA, *Anhinga anhinga* L., 1766 (Pelecaniformes: Anhingidae), NO MUNICÍPIO DE FLORESTAL, MINAS GERAIS, BRASIL^{1/}

Alberto Resende Monteiro^{2/}
Geraldo Theodoro de Mattos^{3/}

O município de Florestal ($19^{\circ}52'26''$ S e $44^{\circ}26'17''$ WGr) apresenta características de cerrado, com clima úmido e temperaturas anuais médias de 19° a 21°C . O índice hídrico anual oscila entre 20 e 60mm(3).

A Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF) dispõe de 650 ha de matas (secundárias, ciliares e de encosta), onde predominam as seguintes espécies nativas: *Acroconia sclerocarpa* (macaúba), *Cedrela fissilis* (cedro), *Melanoxium braunia* (braúna), *Plathymenia* sp. (vinhático), *Astronium urundeuva* (aroeira-do-sertão), *Tabebuia chrysotricha* (ipê-amarelo), *Tabebuia impetiginosa* (ipê-roxo), *Aspidosperma polyneuron* (peroba-rosa) e *Ocotea pretiosa* (canela-sassafrás), além de outras. Várias lagoas e represas também são encontradas na área da CEDAF. Por ser área de preservação a natureza vem sendo conservada com o passar dos anos, favorecendo a convergência da fauna alada e terrestre, em sua constante procura de alimento e refúgio.

A literatura pesquisada nada menciona a respeito da avifauna de Florestal (MG) e nenhum estudo foi feito até agora.

Para que se conheça um pouco mais a ornitofauna mineira, foi realizado um levantamento das aves que ocorrem em Florestal (MG).

Durante os trabalhos de levantamento foi encontrado um exemplar de *Anhinga anhinga* em uma das lagoas da CEDAF. Essa descoberta causou surpresa, pois essa espécie encontra-se praticamente desaparecida de todo o Estado de Minas Gerais e, segundo RUSCHI (13), de alguns Estados da União.

O espécime observado tem plumagem do pescoço e do peito esbranquiçada, contrastando com a plumagem escura do abdômen, sendo a parte da frente de co-

^{1/} Recebido para publicação em 26-7-1983.

^{2/} Colégio Universitário da U.F.V. 36570 Viçosa, MG.

^{3/} Ministério da Agricultura. 35430 Ponte Nova, MG.

loração ferruginosa. A cauda é negra, barrada de branco, caracterizando, portanto, uma fêmea da espécie (2, 5, 10). A ave encontrava-se na posição habitual, empoleirada num galho seco, batendo as asas de vez em quando, para secar, após um mergulho (14). Permaneceu nesse ritual sem demonstrar desconfiança contra os observadores, todavia sempre alerta à presença humana (7, 11). Foram observados também dois exemplares de *Phalacrocorax olivaceus* compartilhando o habitat de biguatinga (2, 13, 17).

O biguatinga não se encontra na lista das aves brasileiras ameaçadas de extinção. Entretanto, tudo leva a crer que, dentro de pouco tempo, passará a integrá-la, em razão de sua atual raridade (1, 16).

Em Viçosa, foram coletados e identificados apenas dois exemplares, e a espécie não é mais encontrada no município (8, 9) (*). Verificação mais recente confirmou o desaparecimento da espécie da região de Viçosa (6). No Parque Estadual do Vale do Rio Doce (MG), um exemplar foi observado em 1960 (**). Na região da Serra do Caraça (MG), não foi encontrado (4). Em outros Estados, como Santa Catarina, somente foi localizado em peças taxidermizadas de coleções zoológicas e em citações bibliográficas de trabalhos do Estado de Santa Catarina (15).

O presente comunicado vem mostrar que ainda há focos dessa espécie em Minas Gerais e que talvez possam existir outros em áreas que estejam passando por processos de preservação e proteção, o que concorre para que espécies como esta não desapareçam.

SUMMARY

One young female *Anhinga anhinga*, Linnaeus 1766-Pelecaniformes: Anhingidae, was found in Florestal (MG), evidence that this bird exist in restricted area in Minas Gerais State. This record is very important because this bird is very scarce in Minas Gerais and others states of Brazil.

LITERATURA CITADA

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção*. Rio de Janeiro, 1972. 175 p.
2. BLAKE, E.R. *Manual of neotropical birds*. Chicago, The University of Chicago, 1977. 674 p.
3. BRASIL. Secretaria de Estado da Agricultura. *Zoneamento agroclimático*. Belo Horizonte, 1980. 114 p.
4. CARNEVALLI, N. Contribuição ao estudo da ornitofauna da Serra do Caraça, Minas Gerais. *Lundiana*. 1:88-98. 1980.
5. DEKEYSER, P.L. Avifauna aquática continental do Brasil. *Revista Nordestina de Biologia*, 1(2):173-254. 1978.
6. ERICKSON, H.T. & MUNFORD, R.E. *Notes on birds of the Viçosa*. West Lafayette, Purdue University, 1976. 29 p. (Station Bulletin, n.º 131).

(*) Também comunicação pessoal de João Moojen (1983).

(**) Comunicação pessoal de Geraldo Theodoro de Mattos (1983).

7. IHERING, R. von. *Dicionário dos animais do Brasil*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1968. 790 p.
8. MOOJEN, J. Fauna de Minas Gerais: Aves. *Revista Ceres*, 5(26):115-120. 1943.
9. MOOJEN, J., CARVALHO, J.C. de & LOPES, H. de S. Observações sobre o conteúdo gástrico das aves brasileiras. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 36(3):405-444. 1941.
10. PINTO, O.M. de O. *Ornitologia Brasiliense*. São Paulo, Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1964. 182 p.
11. PINTO, O.M. de O. Estudo crítico e catálogo remissivo das aves do Território Federal de Roraima. *Cadernos da Amazônia*, 8:5-175. 1966.
12. PINTO, O.M. de O. *Novo catálogo das aves do Brasil-Primeira Parte*. 2.^a edição. São Paulo, Cosmos, 1978. 446 p.
13. RUSCHI, A. *Aves do Brasil*. São Paulo, Editora Rios, 1979. 335 p.
14. SCHAUENSEE, R.M. de. *A guide to the birds of South America*. Pennsylvania, Livingston, 1970. 470 p.
15. SICK, H., ROSÁRIO, L.A. do & AZEVEDO, T.R. Aves do Estado de Santa Catarina. *Sellowia*, 1:9-511. 1981.
16. SICK, H. & TEIXEIRA, D.M. *Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1979. 39 p. (Publicações Avulsas do Museu Nacional, n.º 62).
17. WALTERS, M. *The complete birds of the world*. London, David & Charles, 1980. 340 p.